

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).  
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de  
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.  
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das  
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.  
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -  
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de  
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de  
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

---

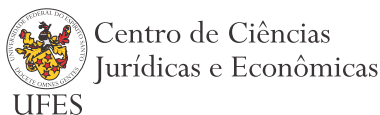
## Realização



## Patrocínio



## Apoio



## Parceiros



## Agência Oficial



## Organização



# **O PERFIL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA DA UFF EM 2010**

Wagner Ridolphi  
Bacharel em Arquivologia pela UNIRIO, Arquivista do CLA/UFRJ  
wagner.ridolphi@gmail.com

Ana Vargas  
Estudante de Arquivologia da UFF  
anvgst@gmail.com

## **RESUMO:**

A presente comunicação tem por objetivo examinar o perfil dos estudantes de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense – UFF no ano de 2010. Para isso, confronta os resultados obtidos em pesquisa anterior, realizada em 1995, com o resultado de novo questionário aplicado no 1º semestre letivo de 2010, em sala de aula, aos estudantes do curso. Questionário e metodologia utilizados são os mesmos de trabalho realizado no mesmo período na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. O questionário aborda as seguintes questões centrais: dados sócio-econômicos; hábitos culturais; estágio e trabalho; relação com o curso e a área arquivística. Com os resultados obtidos é realizada uma análise das relações do estudante de Arquivologia da UFF como cidadão, estudante universitário e futuro profissional.

Palavras-chaves: perfil estudantil, ensino em Arquivologia.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense – UFF é um dos mais tradicionais do Brasil. Em decorrência da autorização do Conselho Federal de Educação para a criação de cursos de nível superior de Arquivologia, através do Parecer nº 212, de 07 de março de 1972, o então Reitor da UFF, Professor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso, através da Portaria nº 5.139, de 1º de setembro de 1976, nomeia uma comissão, do Departamento de Documentação, para examinar a possibilidade da criação do curso na universidade. Com o relatório da comissão, favorável à criação do curso, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF, através da Resolução nº 73 de 28 de julho de 1978, finalmente em 22 de março de 1979 ocorre a aula inaugural do Curso de Graduação em Arquivologia, o terceiro do país.

O curso é oferecido pela Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia (GGA), vinculada ao Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS. Compreende os seguintes componentes curriculares: disciplinas obrigatórias dos núcleos de Formação Geral, de Formação Específica e de Formação Complementar, disciplinas/atividades optativas e atividades complementares, que perfazem o total de 2.660 horas-aula de carga horária, tendo como prazo mínimo de integralização, sete períodos e máximo de dezesseis períodos.

A primeira pesquisa sobre o perfil dos estudantes de Arquivologia da UFF foi realizada em 1995, pelos professores José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca. Essa pesquisa foi pioneira no tema e compartilhou procedimentos metodológicos com outra pesquisa similar que seria aplicada em 1996 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Depois destas, outras pesquisas sobre o perfil estudantil ocorreram também em outras universidades, coincidindo com um período marcado pela expressiva expansão de novos cursos superiores em Arquivologia em nosso país, visto que em 1995 eram somente quatro cursos, localizados em três estados do Brasil e em 2010 já são quinze cursos, em onze estados.

## **2. OBJETIVO E METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil do estudante de Arquivologia da UFF, através de uma abordagem quantitativa, utilizando para isso levantamento realizado junto aos estudantes do curso, em que foram abordados aspectos de sua condição como cidadão, estudante universitário e futuro profissional. Além de expressar o panorama atual do perfil estudantil, confronta os resultados com os da pesquisa anterior, visando assim identificar tendências e modificações deste perfil.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi a aplicação de questionários em sala de aula com os estudantes, sem que eles precisassem se identificar, assim como já ocorrera na pesquisa anterior. Esta técnica de coleta de dados se mostrou a mais adequada para este tipo de pesquisa, pois os questionários

[...] podem ser diretamente aplicados a grupos de indivíduos, em situações nas quais o pesquisador explica os objetivos da pesquisa, dá instruções e esclarece as dúvidas sobre como responder ao instrumento e, em seguida, solicita que todos os preencham, procurando se assegurar de que o fazem da forma mais completa possível. (Moura, Ferreira e Paine, 1998)

O questionário foi composto de perguntas de múltipla escolha, agrupadas em quatro núcleos temáticos: dados socioeconômicos; hábitos culturais; estágio/trabalho; relação com o

curso e a área arquivística. Os núcleos temáticos e as perguntas propostas sofreram modificações em relação à primeira pesquisa realizada em 1995, devido à necessidade de abordar questões ainda inexploradas e atualizar a abordagem de alguns temas, enriquecendo assim a pesquisa. Para isso, foram utilizados como referências o questionário utilizado na pesquisa sobre o perfil dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO em 2004 (que por sua vez já se baseara na pesquisa realizada na UFF em 1995 e em pesquisas anteriores na UNIRIO) e o questionário adotado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) para a realização da pesquisa “Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior”.

Foi adotada a amostra não-probabilística acidental, com os questionários sendo aplicados em seis turmas, no período de 16 a 18 de junho do presente ano, sendo selecionadas disciplinas de diferentes períodos, visando um universo diversificado de participantes. Segue abaixo um comparativo entre as pesquisas já realizadas:

Tabela 1: comparativo de amostragem das pesquisas

Ano	2010	1995
Universo*	307	204
Cobertura**	108 (35,2%)	126 (61,8%)
Amostra	Todos os períodos	Todos os períodos, com exceção dos estudantes reingressantes***

\* Número total de estudantes regularmente matriculados no período de aplicação dos questionários.

\*\* Número total de questionários respondidos, com respectivo percentual em relação ao universo de estudo.

\*\*\* Estudantes que já tivessem concluído qualquer outro curso de graduação na UFF.

Por fim, procedeu-se a organização dos dados e foi realizado o processo de tabulação, por meio de suporte computacional, permitindo assim a análise dos resultados dos questionários.

Utilizou-se esta mesma metodologia, inclusive o questionário, em outra pesquisa realizada no mesmo período com os estudantes de Arquivologia da UNIRIO, de forma semelhante à experiência ocorrida quando do primeiro trabalho acadêmico sobre o perfil estudantil nesta universidade, em 1995.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.1 Dados socioeconômicos

Em relação ao gênero, permanece a predominância do sexo feminino, que possui o dobro de representantes que os do sexo masculino. Em 1995 elas eram 62,0%, e em 2010 representam 66,7%.

Na questão sobre faixa etária permanece a predominância dos estudantes mais jovens: em 1995 os estudantes entre 18 a 21 anos representavam 32,5%; em 2010, os estudantes entre 18 e 22 anos representam 40,7%. Na faixa etária de 23 a 27 anos estão 32,4%; entre 28 a 32 anos, 10,2%; entre 33 a 39 anos, 7,4% e com 40 anos ou mais, 9,2%.

Na classificação de cor de pele, utilizando critérios usados pelo IBGE, identificaram-se como brancos: 47,2% (em 1995 eram 58,0%). Identificaram-se como de cor parda 33,3%, como de cor preta 14,8% e como de cor amarela, 4,6%.

É expressiva a quantidade de estudantes que declararam possuir uma religião, totalizando 80,5%, reunindo católicos (em ampla maioria), com 43,5%, protestantes ou outro cristão (adventistas, etc.), com 28,7% e espíritas, com 5,5%.

Quanto ao local de moradia, a cidade de São Gonçalo permanece sendo a mais citada, com ligeiro aumento em relação à última pesquisa: em 1995 os moradores da cidade eram 41,0% e em 2010 correspondem à 44,4%. Niterói, cidade onde se localiza o *campus* da universidade, é a segunda mais citada, com 26,8% (em 1995, correspondia à 37,3%), seguida pelo Rio de Janeiro, com 15,7%, cidades da Baixada Fluminense, com 4,6% e cidades da Região dos Lagos, também com 4,6%.

Os meios públicos de transporte (ônibus, barcas, etc.) são a principal forma dos estudantes se locomoverem até a universidade, alternativa assinalada por 89,8%. Já 4,6% vão à pé, de carona ou de bicicleta e apenas 3,7% fazem uso de transporte próprio (carro, moto, etc.).

Com relação à situação de moradia os resultados foram praticamente os mesmos dos verificados em 1995. Permanece a predominância dos que residem com os pais, com 66,7% (em 1995, 66,6%). Em seguida, seguem os que residem com o cônjuge ou companheiro(a), com 14,8% (em 1995, 16,0%) e os que moram em casa de outros familiares, com 8,3% (em 1995, 4,6%). Os que moram sozinhos somam 4,6%, mesmo quantidade dos que moram com amigos, em república ou em pensão.

Na questão sobre renda familiar média mensal, é observada uma grande elevação em relação ao resultado obtido na pesquisa anterior. Mas não é possível determinar se houve um real crescimento da renda, em termos de poder de compra, pois seriam necessárias outras informações, por isso nos limitamos a informar os resultados obtidos:

Tabela 2: renda familiar média mensal

Ano	2010	1995
Até R\$ 500,00	3,7%	34,0%
Acima de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	44,4%	24,6%
Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.500,00*	27,8%	21,3%
Acima de R\$ 2.500,00**	23,1%	14,2%

\* Em 1995, a faixa de valores era “acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00”

\*\* Em 1995, a faixa de valores era “acima de R\$ 2.000,00”

Só a título de referência, utilizando o critério de classificação socioeconômica da Associação Nacional de Empresas de Pesquisa – ANEP, verificamos que os estudantes se concentram na classe econômica C (que corresponde aos que possuem renda familiar média mensal de R\$ 927,00).

Para uma melhor análise da situação econômica do estudante uma nova questão abordada em relação à pesquisa anterior foi sobre a participação na vida econômica do seu grupo familiar. Verificou-se o seguinte resultado: 49,0% dependem ou recebem ajuda da família (somando 11,1% que não trabalham e são sustentados pela família e 37,9% que trabalham, mas recebem ajuda da família); 20,4% trabalham e são responsáveis apenas pelo seu sustento e 30,6% contribuem com a família (somando 24,1% que trabalham, são responsáveis pelo seu sustento e contribuem para o sustento da família e 6,5% que trabalham e são os principais responsáveis pelo sustento da família).

Ao se verificar o nível educacional dos pais e mães, nota-se uma importante mudança em relação à pesquisa anterior, quando a maioria tinha somente o ensino fundamental incompleto. Em 2010 verifica-se a predominância dos que concluíram o ensino médio, além da elevação da quantidade dos que possuem nível superior. Seguem abaixo os quadros que demonstram essa evolução.

Tabela 3: nível educacional dos pais

Ano	2010	1995
-----	------	------

Analfabeto/não estudou	1,8%	-
Ensino Fundamental incompleto	25,0%	30,1%
E. Fundamental completo/E. Médio incompleto	13,0%	34,8%
Ensino Médio completo	35,2%	1,5%
Ensino Superior incompleto	9,2%	5,5%
Ensino Superior completo	8,3%	3,9%
Especialização/Mestrado ou Doutorado	1,8%	-
Não sabe	5,5%	

Tabela 4: nível educacional das mães

Ano	2010	1995
Analfabeto/não estudou	3,7%	-
Ensino Fundamental incompleto	26,8%	45,2%
E. Fundamental completo/E. Médio incompleto	13,0%	26,1%
Ensino Médio completo	39,8%	13,4%
Ensino Superior incompleto	2,8%	4,7%
Ensino Superior completo	11,1%	4,7%
Especialização/Mestrado ou Doutorado	1,8%	-
Não sabe	0,9%	-

Outra nova questão apresentada aos estudantes foi sobre o tipo de formação no Ensino Médio. A grande maioria cursou o Ensino Médio padrão, 81,5% e 14,8% cursaram o Ensino Médio Técnico. Com relação ao tipo de escola em que cursou o Ensino Médio verifica-se uma predominância dos oriundos de escolas públicas: 53,7%. Já 31,5% dos estudantes cursaram integralmente em escola particular e 13,0% em ambas (somando 10,2% que cursaram a maior parte em escola pública e 2,8% que cursaram a maior parte em escola particular). A maioria dos estudantes também afirmou ter frequentado cursinho pré-vestibular para ingressar na universidade, compreendendo 52,8%.

Com relação ao domínio de idiomas, pediu-se que os estudantes declarassem seu nível de conhecimento em cinco línguas estrangeiras. Na língua em que os estudantes declararam maior domínio, o inglês, 35,2% declararam possuir bom domínio, 22,2% regular, 35,2% fraco e 7,4% nenhum.



### 3.2 Hábitos culturais

Neste núcleo temático foram realizadas as maiores modificações em relação ao questionário aplicado na pesquisa anterior, impedindo assim a comparação direta dos resultados.

A primeira questão verificada foi qual a principal fonte de conhecimentos atuais. Ocorreu um predomínio da internet como fonte preferencial dos estudantes para ficarem a par das notícias e acontecimentos, com 62,0%. Outras fontes citadas foram: telejornal, 16,7%; jornal escrito, 7,4%; rádio, 2,8% e outros programas de TV, 1,8%. Nas pesquisas anteriores se verificou a frequência de leitura de jornais e revistas e publicações mais lidas, mas o resultado desta questão comprova o acerto na mudança de abordagem do tema.

A questão seguinte buscou verificar então qual o nível de interesse com relação às informações existentes nos noticiários. Foram dadas nove opções de assuntos e os estudantes deveriam atribuir um grau de interesse que variava de 1 (mínimo interesse) a 5 (máximo interesse). As que obtiveram maior grau de interesse foram, pela ordem: cultura e lazer, 56,5%; noticiário local/nacional, 34,2%; esportes, 31,5% e informática, 29,6%. Obtiveram nível médio de interesse, com maior percentagem que marcaram a opção 3: economia, 34,2%; política, 33,3% e noticiário internacional, 30,5%. Apresentaram baixo nível de interesse: noticiário policial, em que 29,6% assinalaram a opção 2 e matérias sobre veículos, em que 32,4% assinalaram a opção 1.

Com relação à leitura de livros extracurriculares, foi verificado um expressivo aumento. Em 1995, 41,2% afirmaram que tinham lido algum livro extracurricular nos 6 meses anteriores à pesquisa, já em 2010, 84,2% responderam positivamente, em relação aos 12 meses anteriores. Desta vez também foi verificada a média de livros lidos no período, chegando-se ao resultado de 3,2 livros por estudante.

Outra nova questão abordada foi a participação social, cultural e política dos estudantes. Foram dadas oito opções de atividades e os estudantes deveriam marcar com que frequência as realizavam. Nenhuma atividade obteve a opção “frequentemente/sempre” como a mais citada. Foram assinaladas como atividades realizadas às vezes: atividades artísticas, culturais ou de artesanato, 54,6% e atividades físicas e esportivas, 43,5%. As demais atividades tiveram como maior frequência de respostas a opção “nunca/raramente”: movimentos religiosos, 44,4%; movimentos sociais/comunitários, 52,8%; movimentos ecológicos, 64,8%; sociedade científicas, 73,1%; movimento estudantil, 76,8% e político-partidárias, 82,4%.

A mesma abordagem foi realizada para verificar as principais atividades de lazer praticadas pelos estudantes. As mais citadas, com maior frequência de resposta “frequentemente/sempré” foram: ouvir música, 85,2%; internet (pesquisa, bate-papos), 79,6% e assistir televisão, 49,1%. As seguintes atividades foram as assinaladas em maior número como realizadas às vezes: ir ao teatro, a shows ou concertos, 57,4%; ir ao cinema, 50,9%; sair para dançar, ir em barzinhos, etc., 48,1% e assistir competições esportivas, 44,4%. Praticar jogos (baralho, vídeo game, etc.) foi a atividade cuja maioria apontou como praticada nunca ou raramente: 43,5%. A pesquisa anterior usou abordagem diferente, mas atividades como assistir televisão, ir ao cinema, ir à shows e assistir competições esportivas também constavam como preferências de lazer dos estudantes, surgindo na pesquisa atual, como novidade, a forte presença da internet.

Questionados sobre a frequência em bibliotecas, incluindo da universidade, 63,8% afirmaram ir frequentemente (somando 44,4% que vão frequentemente, para estudos relacionados ao curso e 19,4% que freqüentam também para atividades de lazer e cultura).

Com relação ao uso de microcomputador, nenhum estudante declarou não dominar. A maioria declarou ter experiência no uso de microcomputador, com 51,8%; 28,7% declararam ter muita experiência e 19,4% declararam ter alguma noção.

### **3.3 Estágio/trabalho**

Com relação ao trabalho, diminuiu consideravelmente a quantidade de estudantes que exercem um emprego regular: eram 42,0% em 1995 e agora são somente 29,6% (somando 18,5% que trabalham na área arquivística e 11,1% que trabalham em outra área). Houve um ligeiro aumento da satisfação dos estudantes com o trabalho: em 1995, 79,0% manifestaram algum grau de satisfação, já em 2010 a quantidade é de 84,3% (somando 53,1% que estão razoavelmente satisfeitos e 31,2% que estão muito satisfeitos). Na atual pesquisa 12,5% afirmaram estarem nada satisfeitos com o trabalho, enquanto em 1995 essa percentagem era de 22,0%. Outra mudança ocorreu na avaliação dos estudantes sobre a implicação do trabalho para a vida acadêmica: se em 1995 a maioria, 41,5% afirmou que não interferia, em 2010 estes corresponderam a 31,2%, mesma percentagem dos que afirmaram que prejudica (em 1995, eram 35,8%) e dos que afirmaram que complementa (em 1995, eram 22,6%).

Ocorreu uma elevação dos estudantes que dividem seu tempo acadêmico com algum tipo de estágio. Em 1995 eram 41,0% e em 2010 são 67,6%. Colegas de curso permanecem sendo o principal meio dos estudantes tomarem conhecimento dos estágios, alternativa

assinhalada por 45,2% (em 1995 foram 58,0%). Outros importantes meios de divulgação de estágios assinalados foram: jornal ou internet, 21,9% e agências de integração, 19,2%. Quanto à remuneração dos estágios, ocorreu uma expressiva elevação: se em 1995 apenas 9,6% recebiam acima de R\$ 300,00, em 2010 esse percentual atinge 98,6%, sendo que a maioria assinalou receber na faixa entre R\$ 500,00 a R\$ 800,00, 45,2%. Outra importante modificação verificada foi com relação à carga horária semanal nos estágios: em 1995 a maioria exercia estágios de 20 horas semanais (49,0%), sendo que na atual pesquisa a maioria exerce estágios de 30 horas semanais (49,3%), sendo que estes, em 1995, eram somente 15,0%. Quanto à motivação para realização do estágio, a maioria assinala treinamento profissional (54,8%), resultado também verificado em 1995 (com 69,0%). O nível de satisfação aumentou, a maioria assinalou estar razoavelmente satisfeito (50,7%) e 41,1% assinalaram estar muito satisfeitos, percentual esse que era de somente 25,0% em 1995. Uma nova questão abordada na pesquisa foi sobre a formação do supervisor no estágio e o resultado foi uma ampla maioria de supervisores com formação em Arquivologia, representando 63,0%. Outras formações bem apontadas foram: Administração, 8,2%; História, 4,1%; Direito, 4,1% e Biblioteconomia, 2,7%.

### **3.4 Relação com o curso e a área arquivística**

Neste núcleo a primeira questão verificada foi como os estudantes tomaram conhecimento do curso, sendo que a maioria tomou conhecimento através de amigos ou parentes, correspondendo a 38,9%. Assinalaram que através de curso pré-vestibular ou do manual do vestibular 29,6%.

Outra nova questão abordada foi sobre a principal motivação para a escolha do curso. A expressiva maioria (50,0%) apontou as boas perspectivas profissionais. As demais opções mais bem assinaladas foram: aptidões pessoais, 17,6%; baixa concorrência pelas vagas no vestibular, 13,0%; complementação de formação profissional que já exerce, 6,5% e influência de familiares e/ou terceiros, 3,7%. Para complementar essa questão, buscou-se verificar a evolução da relação candidato/vaga no vestibular para o curso, com os dados obtidos no *site* da UFF:

Tabela 5: relação candidato/vaga no vestibular para o curso

Ano	2010	1995
-----	------	------

Vagas	60	80
Inscritos	295	250
Candidatos/vaga	4,92	3,13

Como se pode verificar, não houve modificação significativa nesse fator, permanecendo baixa a procura pelo curso. No período entre as pesquisas, há uma oscilação na procura, com a menor relação candidato/vaga sendo verificada no ano de 1997 (2,48) e a maior obtida no ano 2000 (8,10).

Outro questionamento inserido nesta pesquisa foi se a Arquivologia é a única formação superior iniciada pelos estudantes, visto que na pesquisa anterior não foram considerados os estudantes que já tivessem concluído outra graduação. Constatou-se que a maioria não iniciou outro curso (68,5%), enquanto 16,7% iniciaram mas, abandonaram, 12,0% iniciaram e concluíram outra graduação e 2,8% iniciaram e estão cursando outra graduação. Além disso, foi verificado daqueles que já concluíram ou estão cursando outra graduação, qual o curso, sendo História mais citado, com 37,5%, seguido de Administração, com 6,2%.

Para verificar o grau de satisfação com o curso de Arquivologia, foi solicitado que os estudantes atribuíssem um grau de satisfação que variava de 1 (mínimo) a 5 (máximo), verificando-se o seguinte resultado:

Tabela 6: grau de satisfação com o Curso de Arquivologia

Menor grau de satisfação	1	0,9%
	2	8,3%
	3	32,4%
	4	38,0%
Maior grau de satisfação	5	19,4%

Podemos considerar como positiva a avaliação sobre o curso, pois as opções 1 e 2, correspondentes aos menores graus de satisfação, totalizaram 9,2% e as opções 4 e 5, correspondentes aos maiores graus de satisfação totalizaram 57,4%. Esse resultado reflete a melhora da avaliação sobre os professores e a direção do curso, comparando com os resultados da pesquisa anterior. Questionados se os professores do curso possuem boa didática, 60,2% assinalaram que sim e 38,9% que não. Já em 1995, o resultado foi bem

equilibrado, com 49,0% assinalando que sim e 50,0% assinalando que não. Sobre a classificação dada à direção do curso com relação à capacidade de solucionar seus problemas, o resultado dessa vez foi positivo, pois em 2010 a maioria classificou como boa, com 47,2%, enquanto em 1995 a maioria tinha classificado como ruim, com 42,8%. Na pesquisa anterior foi verificado se os estudantes estavam satisfeitos com a distribuição das disciplinas no horário noturno, ou se preferiam que fossem ofertadas em horário diurno. Neste ano optou-se por não restringir a pergunta sobre essa questão, sendo simplesmente perguntado se estavam satisfeitos com a distribuição do horário das disciplinas e a ampla maioria (78,7%) afirmou não estar satisfeita.

Confrontados com o questionamento sobre se a universidade oferece ou não condições, em termos de estrutura física e acadêmica, para a plena realização da tríade ensino, pesquisa e extensão, expressiva maioria considerou que não: 75,0%

Solicitados em 1995 a responderem se consideravam que o currículo do curso estava atualizado, houve um equilíbrio no resultado, com 49,0% considerando que sim e 44,0% considerando que não. Em 2010, a maioria permanece considerando que está atualizado, com 57,4%, mas 42,6% consideram que não está. É importante considerar que no período entre as pesquisas ocorreu a reforma curricular do curso, aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa pela Resolução nº 297, de 29 de novembro de 2006, sendo que a primeira turma a ingressar no novo currículo foi a do primeiro semestre de 2007. Para os que consideram que mesmo após a reforma o currículo está desatualizado, foram colocadas duas opções de motivos, para que os estudantes optassem pela principal: 71,7% assinalaram que o currículo tem carências em disciplinas que preparem para o mercado de trabalho, enquanto 26,1% assinalaram que o currículo tem carências em disciplinas que capacitem para a pesquisa.

Questionados sobre o principal aspecto da Arquivologia pelo qual tem interesse especial, tecnologias da informação aplicadas aos arquivos compartilhou com arquivos correntes e intermediários a preferência, com ambos sendo assinalados por 29,6% dos estudantes. Conservação e restauração obteve 26,8%, arquivos permanentes obteve 13,0% e arquivos especiais obteve 4,6%. Em 1995, a preferência recaiu sobre tecnologias da informação aplicadas aos arquivos, com 28,0%, enquanto conservação e restauração obtivera 23,0%.

A participação dos estudantes em congressos, seminários e/ou encontros arquivísticos se revelou elevada, com 62,0% respondendo positivamente. Esse resultado provavelmente se deve à realização em 2008, no Rio de Janeiro, do III Congresso Nacional de Arquivologia, visto que desconsiderados os estudantes dos três períodos iniciais, que ingressaram no curso

após a realização do evento, o percentual de participação é ainda maior, atingindo 80,3%. Deve ser levado em conta também que o questionário foi aplicado antes da realização, em julho, do XIV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq), que seria sediado na própria UFF.

Ao se verificar a relação com estudantes de outros cursos, expressiva maioria (87,9%) afirmou se relacionar (somando 5,5% que se relacionam com estudantes de outros cursos de Arquivologia e 82,4% que se relacionam com estudantes de outros cursos além da Arquivologia).

É positiva a avaliação dos estudantes sobre o trabalho realizado por um Centro Acadêmico, com 60,2% considerando muito importante, 31,5% considerando pouco importante e apenas 8,3% como desnecessário.

É baixo o percentual de estudantes associados a alguma associação profissional (13,0%), apesar de existirem duas no Estado do Rio de Janeiro, ambas abertas à participação estudantil.

Ao se verificar o que os estudantes pretendem fazer logo após se formar, o resultado é que 59,2% pretendem trabalhar e prosseguir os estudos; 20,4% apenas trabalhando e 16,7% apenas estudando. Daqueles que afirmaram que pretendem estar trabalhando logo após se formar, a grande maioria, 77,9% pretende trabalhar exclusivamente na área arquivística, enquanto 19,8% trabalhariam em qualquer área em que obtivesse oportunidade. Entre os que pretendem continuar os estudos, é notória a preferência dos que pretendem se especializar na área, fazendo uma pós-graduação (75,6%), enquanto 24,4% pretendem realizar outro curso de graduação logo após se formar em Arquivologia. Na última questão, questionados sobre o interesse em realizar licenciatura ou se tornarem professores na área arquivística, 52,8% assinalaram que não tem interesse.

#### **4. CONCLUSÕES**

Analisando os resultados da pesquisa, apesar de transcorridos quinze anos da pesquisa anterior, não é possível determinar uma mudança significativa do perfil dos estudantes de Arquivologia da UFF, embora alterações em alguns aspectos possam indicar novas tendências.

No aspecto socioeconômico, apesar da elevação do nível educacional dos pais, os indicadores sobre renda familiar média mensal, local e situação de moradia e tipo de Ensino Médio cursado pelo estudante ainda permitem caracterizá-lo como oriundo de classes sociais

menos favorecidas. No aspecto cultural, é verificado um aumento dos índices de leitura de livros extracurriculares e frequência em bibliotecas, embora justamente a condição social da qual os estudantes sejam oriundos provavelmente ainda os condicionem às atividades de lazer que requerem menor custo financeiro. Cabe ressaltar também a pouca participação em ações sociais e atividades de caráter político, sejam estudantis ou partidárias.

As alterações na relação dos estudantes com seu trabalho e/ou estágio associados com os resultados sobre a relação com o curso e a área arquivística merecem maior atenção, pois apontam para novos rumos sobre o tratamento dado à formação em Arquivologia. O aumento dos estudantes que realizam estágio, onde tem obtido melhores remunerações e maior satisfação, associado com o alto percentual dos que buscam o curso em busca de boas perspectivas profissionais, reforçam o caráter social exercido pela Arquivologia. Se em 1995, somando os que realizavam estágio e os que possuíam um emprego regular, 83,0% possuíam alguma atividade remunerada, em 2010 esse percentual atinge 87,0%. Como já apontado na pesquisa anterior, a opção dos estudantes por atividades remuneradas se deve às necessidades decorrentes de serem oriundos de famílias de baixa renda.

Outro fator a considerar é que a preocupação dos estudantes com a boa colocação profissional influenciou em dois resultados: as elevadas percentagens de estudantes insatisfeitos com a distribuição do horário das disciplinas e com o currículo do curso. Mesmo não tendo sido verificado a razão da insatisfação com a distribuição do horário das disciplinas, fica evidente que se devem às disciplinas ministradas no horário diurno, visto que prejudicam a realização de estágios com maior carga horária e conseqüentemente, maior remuneração. E o reflexo quanto à avaliação do currículo é demonstrado pelo fato de a maioria dos que se mostraram insatisfeitos, ter apontado como principal razão o currículo não preparar adequadamente para o mercado de trabalho. Considerando que o currículo foi implementado a apenas três anos, se torna imperativo que sejam avaliadas as razões para o descompasso, explicitado pelos estudantes, entre a teoria absorvida na universidade e a prática vivenciada no mercado de trabalho.

A avaliação sobre o curso (incluindo professores e a direção do curso) foi mais favorável que a verificada em 1995, enquanto a avaliação sobre a universidade se mostrou negativa, com os estudantes demonstrando sua insatisfação com a estrutura física e acadêmica oferecida. A carência de estrutura física é visível, dada a precariedade do prédio do IACS, no bairro de São Domingos, Niterói. Mas já há um projeto da UFF em andamento para transferência dos cursos do IACS para melhores instalações no *campus* do Gragoatá, na mesma cidade.

Ao dar voz e vez ao estudante do curso, a presente pesquisa, mais do que atualizar dados já apresentados anteriormente, procurou revelar evoluções, problemas e anseios, que podem ser aprofundados em novos estudos. Esperamos assim que o trabalho apresentado possa contribuir para o constante processo de avaliação do ensino em Arquivologia em nosso país.

## **5. REFERÊNCIAS**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFF. Disponível em: < [http://www.uff.br/iacs/arquivologia/coord\\_arquiv.htm](http://www.uff.br/iacs/arquivologia/coord_arquiv.htm)>. Acesso em: 04 jul. 2010.

FONAPRACE. Disponível em: < <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/index.html>>. Acesso em: 09 maio 2010.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. O Perfil do Aluno do Curso de Arquivologia da UFF. In: \_\_\_\_\_. A formação do Arquivista no Brasil. Niterói: EDUFF, 1999.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/2979>>. Acesso em: 04 jul. 2010.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PANE, Patricia Ann. Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

PENA, Daniel; RIDOLPHI, Wagner. O Perfil dos Estudantes de Arquivologia da UNIRIO em 2004. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2004, Brasília. Anais... Brasília: ABARQ, 2004. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Disponível em: < <http://www.uff.br>>. Acesso em: 04 jul. 2010.